
VEÍCULO: **ÉPOCA ONLINE**

DATA: 23/01/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

<http://epoca.globo.com/saude/noticia/2017/01/febre-amarela-pode-chegar-cidades.html>

ACESSADO EM: 23/01/2017

A febre amarela pode chegar às cidades?

O surto da doença em Minas Gerais lembra que o vírus se mantém à espreita

No início de janeiro, no norte de Minas Gerais, era pouco mais de 20 casos suspeitos de febre amarela, uma doença que já foi o principal problema de saúde pública no Brasil até o século XIX. Duas semanas depois, até o fechamento desta edição, já somavam 206 em 29 cidades do estado além de oito casos no estado vizinho, Espírito Santo. Trinta e quatro foram confirmados, entre eles 23 mortes. Em São Paulo, quatro casos importados foram confirmados e no Distrito Federal registrou-se uma morte. A escalada de casos da doença que mata cerca de metade dos pacientes graves por complicações renais, hepáticas e hemorrágicas voltou a chamar a atenção das autoridades de saúde e de especialistas. Eles temem que o vírus da mesma família dos que causam dengue, zika e chikungunya volte a assolar as cidades nas asas de um velho conhecido dos brasileiros, o mosquito *Aedes Aegypti*.

O vírus chegou ao Recife em 1685, em um navio vindo da África que fizera escala nas Antilhas durante uma epidemia. No Brasil imperial, dizimava milhares a cada episódio. Em 1850, quando chegou ao Rio de Janeiro, 9.600 adoeceram e mais de 4 mil morreram. Em Salvador, vitimara 2.800. O desenvolvimento de uma vacina, em 1937, e uma campanha agressiva para erradicar o *Aedes* à base de um pesticida poderoso, o DDT, hoje proibido, afastaram a ameaça da cidade e a confinaram às áreas de mata. Desde 1942, quando os três últimos casos de febre amarela transmitida por *Aedes* foram confirmados em Sena Madureira, no Acre, não há registro em áreas urbanas do Brasil.

VEÍCULO: **ÉPOCA ONLINE**

DATA: 23/01/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

<http://epoca.globo.com/saude/noticia/2017/01/febre-amarela-pode-chegar-cidades.html>

ACESSADO EM: 23/01/2017



PROTEÇÃO- Moradores de Piedade de Caratinga, Minas Gerais, aguardam vacinação. Indica-se a medida só nas áreas em que o Ministério da Saúde recomende (Foto: Alexandre Rezende/Folhapress)

O vírus corre zonas silvestres em mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*, que vivem na mata e se alimentam preferencialmente do sangue de macacos, como bugios, mas também de humanos. Ano a ano, o país registra casos de pessoas que contraem febre amarela nas zonas rurais (leia o quadro abaixo). A cada sete anos, em média, há registros de surtos maiores. Se os casos suspeitos se confirmarem, o Brasil está a caminho de seu maior surto em décadas. Para cada infectado com sintomas, há outros dois assintomáticos. A Organização Mundial de Saúde estima que, em surtos, o número de casos seja entre dez e 250 vezes maior do que o confirmado. Como quase um terço dos casos é grave e o *Aedes*, o vetor urbano, é frequente nas cidades, o país convive com a sombra da reurbanização da doença.

VEÍCULO: **ÉPOCA ONLINE**

DATA: 23/01/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

<http://epoca.globo.com/saude/noticia/2017/01/febre-amarela-pode-chegar-cidades.html>

ACESSADO EM: 23/01/2017

Estimar o tamanho do risco é um desafio. Uma pesquisa de 2004 da Fundação Oswaldo Cruz calculava em até 29% as chances de uma epidemia urbana no Rio de Janeiro em períodos de surtos entre animais. Mas a precisão da estimativa é baixa. A forma silvestre da doença avançou nas últimas décadas no Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Entre 2000 e 2012, o Rio Grande do Sul foi o estado que concentrou mais mortes de macacos pela doença um indício de que o vírus circula nas matas da região. Das 1.151 notificadas, 689 tiveram como causa confirmada o vírus. A área do estado com recomendação para a vacina foi expandida. Com a urbanização, os limites urbanos e rurais são cada vez mais tênues, diz o infectologista Artur Timerman, presidente da Sociedade Brasileira de Dengue/Arboviroses. Os deslocamentos entre as zonas rurais e as cidades aumentam os riscos de o vírus entrar no ciclo urbano.

Há conhecedores do tema mais otimistas. O **médico virologista Pedro Vasconcelos, diretor do Instituto Evandro Chagas**, no **Pará**, vinculado ao Ministério da Saúde, considera muito baixa a possibilidade da reurbanização da doença. O Aedes não está tão adaptado a transmitir o vírus da febre amarela quanto os da dengue, zika e chikungunya, diz. Um estudo feito em 2002 com Aedes capturados em diferentes regiões brasileiras mostrou que, em 14 das 23 amostras, menos de 13% dos mosquitos foram infectados quando expostos ao vírus. Um levantamento mais antigo avaliou a capacidade de Aedes infectados transmitirem os vírus. Ele concluiu que, mesmo que o mosquito não seja tão competente para transmitir a febre amarela, pode começar uma epidemia. As taxas de transmissão detectadas no estudo, publicado em 1989, variaram de 7% a 43% dos mosquitos infectados.

A melhor maneira de evitar a reurbanização da doença é a vacina. Para a maior parte do território brasileiro, há a recomendação de que os moradores dessas regiões ou de quem viaja para lá sejam imunizados com duas doses, com intervalo de dez anos. As crianças são vacinadas aos 9 meses e aos 4 anos. Em 2001, o Ministério da Saúde determinou como meta vacinar 100% da população

VEÍCULO: **ÉPOCA ONLINE**

DATA: 23/01/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

<http://epoca.globo.com/saude/noticia/2017/01/febre-amarela-pode-chegar-cidades.html>

ACESSADO EM: 23/01/2017

das áreas endêmicas. A cobertura nas cidades do surto atual, em uma área de transição entre áreas endêmicas e de risco potencial, é menor. Em algumas, como Itambacuri, na região de Teófilo Otoni, Minas Gerais, a cobertura em 2016 estava em 71%, insuficiente. Em áreas do país em que não há recomendação para a vacina, estima-se ser menor. É melhor nem pensar na possibilidade da reurbanização, diz Pedro Tauil, da Universidade de Brasília. Não haverá vacina para todos.

Como não há indício de que o Aedes esteja por trás dos novos casos, não se indica vacinação emergencial fora das áreas recomendadas. A vacina é segura, mas eventos adversos graves podem acontecer em uma a cada 400 mil doses. Em 2001, a equipe **de Vasconcelos** apontou pela primeira vez mortes por um tipo de febre amarela causado pela vacina numa menina de 5 anos e numa jovem de 22. Entre 2008 e 2009, foram nove mortes. São casos raros, mas aparecem em períodos de guerra, quando se vacina sem tomar os cuidados com as indicações, diz Tauil, da UnB. Não se recomenda a vacina para menores de 6 meses, gestantes e pessoas com imunidade comprometida. Discute-se implantar para todo o Brasil a vacinação infantil, para criar paulatinamente uma população imune. Se tivesse sido adotada em 2000, quando surgiu o debate, teríamos mais 60 milhões de protegidos, diz **Vasconcelos**.